

PARECER COMINV 008/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar agosto de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de agosto de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de agosto do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O mês de agosto foi marcado pela imposição de tarifas dos Estados Unidos sobre as importações brasileiras. O presidente Donald Trump anunciou uma sobretaxa de 50% sobre os produtos do Brasil, alegando perseguição política ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A medida, mal-recebida pelo mercado, gerou preocupações quanto ao impacto sobre a economia. No entanto, a decisão entrou em vigor com quase 700 exceções, o que trouxe alívio a setores como o de aviação, mas deixou de fora importantes produtos, como café e carne.

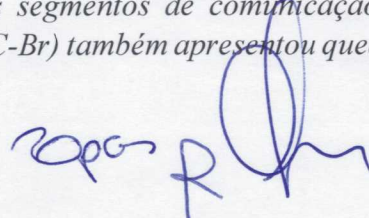
O governo federal tentou negociar com as autoridades americanas, mas sem sucesso. Como alternativa, lançou um pacote de medidas para atenuar os efeitos do chamado “tarifaço”, incluindo uma linha de crédito de R\$ 30 bilhões, adiamento no pagamento de tributos e concessão de créditos tributários. Em contrapartida, os exportadores beneficiados pelo programa deverão preservar empregos.

No campo inflacionário, os dados vieram levemente acima das expectativas do mercado. Em agosto, foi registrada queda de 0,11% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ante expectativa de recuo de 0,15%. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA apresentou alta de 5,13%, acima do teto da meta, de 4,50%.

A principal queda foi no grupo Habitação, que recuou 0,9%, puxado pelo custo da energia elétrica residencial. Já a maior alta ocorreu no grupo Educação, de 0,75%. O grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso no índice, caiu 0,46%, com destaque para a forte retração do tomate (-13,39%).

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,4% no segundo trimestre, superando as expectativas do mercado, mas desacelerando em relação ao trimestre anterior. A agropecuária, que havia sido destaque no primeiro trimestre, recuou 0,1%, enquanto Serviços e Indústria cresceram 0,6% e 0,5%, respectivamente. A principal queda foi a dos Investimentos, que retraíram 2,2%

Os dados da atividade econômica continuam refletindo a política monetária restritiva. As vendas no varejo e a produção industrial caíram 0,3% e 0,1% em junho, respectivamente. Já o setor de serviços avançou 0,3%, conforme mostra o resumo mensal, puxado pelos segmentos de comunicação e informação. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) também apresentou queda, de 0,1%, após recuo de 0,7% no mês anterior.



O mês de junho trouxe surpresas nos indicadores econômicos dos Estados Unidos. O principal destaque foi o relatório de emprego (Payroll), que registrou a criação de apenas 22 mil vagas, bem abaixo das expectativas de mercado (75 mil), enquanto a taxa de desemprego subiu para 4,3%. Já as vendas no varejo referentes a julho avançaram 0,5%, com o dado anterior revisado de 0,6% para 0,9%. A confiança do consumidor, por sua vez, recuou para 97,4 pontos, ante 98,7 no mês anterior.

A maior surpresa veio da revisão do dado de desemprego do mês anterior, que impactou diretamente as expectativas do mercado em relação à política monetária americana. As apostas passaram a indicar 100% de probabilidade de corte de juros, sendo 91,7% para uma redução de 0,25 ponto percentual e 8,3% para um corte de 0,5 ponto percentual.

No campo comercial, a nova política tarifária dos Estados Unidos voltou a repercutir em agosto. Além da sobretaxa sobre produtos brasileiros, a Índia também foi alvo de tarifa de 50%, em razão das compras de petróleo russo. A medida aproximou os indianos de China e Rússia, países considerados rivais de Washington. Os líderes das três nações se reuniram na China para discutir acordos e parcerias, o que desagradou os Estados Unidos.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter a taxa de juros inalterada em julho, em 2,0% ao ano. A decisão foi justificada pelo equilíbrio entre as incertezas do presente e as perspectivas de aumento dos investimentos públicos no futuro.

As negociações entre União Europeia e Estados Unidos sobre tarifas foram concluídas, trazendo alívio aos mercados e reduzindo o clima de incerteza. O bloco europeu informou que a tarifa acordada será de 15%, acompanhada de US\$ 600 bilhões em investimentos em território americano. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, destacou que o acordo “cria certezas em tempos incertos”. O acerto, anunciado em julho, foi formalizado no mês passado.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,17% em junho, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,32%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 9,23%, frente a uma meta de 6,73%.

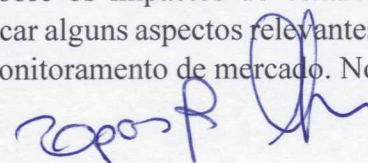
O destaque do mês foi o fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,56%. Em contrapartida, o fundo Orla BRA1 Renda Fixa registrou o pior desempenho, com queda de -28,77%, em decorrência de uma amortização no valor de R\$ 107.026,38.

Em termos nominais, a carteira do IPREVPBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 328.190,37 em agosto. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 2.749.812,41, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 31.553.927,40.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No

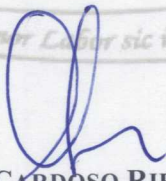


mercado Internacional: no cenário global, agosto de 2025 foi marcado por crescimento moderado e muita incerteza. As principais economias ainda sofrem com os efeitos das disputas comerciais, especialmente por causa das tarifas impostas pelos EUA a vários países. Mesmo assim, os mercados financeiros tiveram um bom desempenho, impulsionados pela expectativa de queda nos juros em países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, o crescimento perdeu força, enquanto a Europa tenta se recuperar lentamente e a China busca estimular sua economia com novas medidas. De forma geral, o mundo segue em um período de crescimento fraco, mas estável, com os governos tentando equilibrar inflação, juros e comércio internacional. No Brasil, a economia brasileira deu sinais de desaceleração. A atividade econômica teve queda, e a confiança de empresários e consumidores diminuiu. A inflação continua acima do ideal, o que faz o Banco Central manter os juros altos, encarecendo o crédito e dificultando o consumo e os investimentos. Apesar disso, o desemprego segue relativamente baixo, por volta de 5,6%, e as contas públicas tiveram um desempenho melhor do que o esperado no mês. No comércio exterior, o Brasil enfrentou tarifas impostas pelos Estados Unidos, o que trouxe preocupação para exportadores. Em resumo, o país vive um momento de crescimento lento, com

desafios na inflação e nas relações comerciais, mas mantendo certa estabilidade fiscal e no mercado de trabalho. Diante desse cenário, no mês de agosto nosso portfólio apresentou alta de 1,17%, bem acima da meta que foi de 0,32%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 9,23%, frente a uma meta de 6,73%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 328.190,37 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 2.749.812,41, elevando o patrimônio para R\$ 31.553.927,40, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 26 de setembro de 2025,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA